
SAN JUAN – Encontro conjunto: NCSG e Diretoria da ICANN

Terça-feira, 13 de março de 2018 – 8h30 às 9h30 AST

ICANN61 | San Juan, Porto Rico

MATTHEW SHEARS: Bom dia a todos. A sala está um pouco vazia. Ontem tivemos a festa e tem muitas pessoas que estão cansadas que não vieram, porém essa é a primeira sessão do Grupo de Partes Interessadas Não-Comerciais (NCSG) e o BOARD da ICANN. É preciso que cada um de nós se apresente para a transcrição.

STEPHANIE PERRIN: Stephanie Perrin do Grupo de Partes Interessadas Não-Comerciais (NCSG).

FARZANEH BADI: Farzaneh Badii, do mesmo grupo.

TATIANA TROPINA: Tatiana Tropina, do mesmo grupo.

RON DA SILVA: Ron da Silva, da Diretoria (Board).

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

AYDEN FERDELINE: Ayden Ferdeline, NCSG.

BECKY BURR: Becky Burr, da Diretoria.

GORAN MARBY: Goran Marby, também da Diretoria.

CHERINE CHALABY: Cherine Chalaby, da Diretoria.

CHRIS DISSPAIN: Chris Disspain, Diretoria.

MATTHEW SHEARS: Matthew Shears, Diretoria.

RAFIK DAMMAK: Rafik Dammak, NCSG.

KHALED KOUBAA: Khaled Koubaa, também da Diretoria.

LEON SANCHEZ: Leon Sanchez, Diretoria.

AVRI DORIA: Avri Doria, Diretoria.

GEORGE SADOWSKY: George Sadowsky, da Diretoria.

MATTHEW SHEARS: Muito obrigado. Vejamos as perguntas, mas seria bom termos uma discussão em vez de ter de responder cada pergunta. Nós temos cinco perguntas de ontem. Espero poder respondê-las e discuti-las todas. Se não for possível, por favor, sinta-se à vontade para continuar enviando perguntas.

Aqui temos a primeira pergunta. Vamos respondê-la e depois podemos continuar com a discussão. Muito obrigado.

FARZANEH BADI: A segunda pergunta. Quais são as metas mais importantes de longo prazo? Sobre essas metas de longo prazo. Nós operamos com base a princípios pelos quais evitamos que a ICANN se transforme num regulador de conteúdo. Deve permanecer como uma organização transnacional mantendo o papel de organização consultiva como é o GAC e em geral monitorando os grupos sobre diferentes assuntos de interesse para a ICANN para incorporar valores nos Processos de Desenvolvimento de

Política (PDPs). Nos importa muito também a adoção das recomendações do Grupo de Trabalho de Prestação de Contas e esse ano queremos que nossos membros participem mais na elaboração de políticas. Precisamos de mais voluntários, treinar os voluntários através de cursos. Seria isso.

A meta geral é dominar o mundo (risos), é brincadeira, não, não é bem isso.

MATTHEW SHEARS: Muito obrigado, Farzi. Quem mais gostaria de acrescentar algo?
Sim, Stephanie.

STEPHANIE PERRIN: Ela esqueceu de falar sobre alcançar a Paz Mundial também.

MATTHEW SHEARS: Muito obrigado.

Mais algum comentário aqui da Diretoria? Sobre os objetivos de longo prazo, os mais importantes. Eu tenho uma pergunta. Quando se trata de (...) comunidade, como é que vocês garantem ter recursos adequados para isso?

FARZANEH BADII: Nós fazemos comentários sobre os cortes orçamentários. Nós indicamos para vocês que não façam esses cortes e pedimos por mais trabalho voluntário e também tentando ser mais estratégicos na hora de encaminhar solicitações pedindo mais orçamento manifestando dessa maneira nossa visão do que deve ser feito durante o ano.

MATTHEW SHEARS: Goran? É a sua vez.

GORAN MARBY: Eu poderia perguntar?! Eu não gostaria de repetir o que eu tenho dito sobre o orçamento nesses dias, mas há uma coisa que eu estou pensando. Ontem falamos a respeito disso. 80-85% do nosso orçamento é fixado por uma decisão prévia feita por alguém. Tudo, desde os encontros às traduções, totaliza uma parte grande de nosso orçamento. Não se trata de uma crítica a essas atividades. Apenas digo que essas atividades consomem uma grande parte do nosso orçamento que não muda de ano para ano. Um assunto importante é a cadência das revisões. Ano que vem vamos ter nove revisões, inclusive uma que vamos começar sobre prestação de contas. Isso é muito dinheiro. Fizemos um cálculo de 700.000 dólares. Temos de enxugar essas revisões, fizemos um cálculo que se diminuirmos para quatro revisões por ano isso vai nos fazer economizar de US\$ 1 milhão a

US\$ 1 milhão e 200 mil por ano. Porque temos pessoas que estão oferecendo apoio para essas revisões. Não temos como contratar pessoas para onze, doze revisões. São muitas pessoas envolvidas e ao mesmo tempo não podemos diminuir muito, pois isso significaria demitir pessoas. Então, o que vocês acham de alterar um pouco o ritmo, a frequência das revisões? Há pessoas que falaram da fadiga, do cansaço na hora de fazer as revisões. Muitas revisões e pouco tempo para poder trabalhar nas questões normativas. O que vocês acham? Estou falando em 85% do orçamento. Poderíamos alterar isso e deveríamos conversar sobre isso. Por outra parte, o que vocês acham sobre outras ideias a considerar nesses 85%? Estou aberto a ouvi-los. Quanto ao domínio do mundo... bem... acho que vocês dominam o mundo!

STEPHANIE PERRIN:

Eu estou na equipe da revisão do WHOIS e acho que é uma perda de tempo fazer isso agora, uma perda de dinheiro. Eu não sei o que o Chris acha. Estou hiper-cansada e pensar em dedicar o meu tempo para isso é muito cansativo. Para que isso? Se nós observarmos a lista de verificação da última revisão deveríamos pensar em eliminar esse problema dessa revisão. Temos muitas pessoas muito especializadas e elas tem de trabalhar nesses comitês (...) e também os conflitos com a lei. Isso numa empresa normal isso não aconteceria. Numa empresa normal falar-se-ia

em uma revisão a cada ano, ou duas. E, depois de um tempo, sete revisões.

FARZANEH BADI:

Quanto à revisão, meu ponto de vista pessoal é que os estatutos nos exigem isso, exige que façamos revisões em determinados prazos. Devemos cumprir esses prazos. Não sei em que período essas revisões deveriam ser feitas.

GORAN MARBY:

Bom, isso está nos estatutos. São os estatutos que nos pedem que comecemos algumas atividades no momento X. Isso está indicado nos estatutos, mas às vezes há atividades que demoram mais tempo (...) quatro anos pra sempre depois há mais um ano para completar uma revisão, uma organização. Depois temos um tempo para implementar. Começa a implementação, antes disso temos a Via de Trabalho 2. Isso aconteceu com a prestação de contas, por exemplo. E ninguém é culpado. Talvez seja porque não verificamos esses prazos, não os revisamos. Sempre estamos falando em 10-15% desse dinheiro, mas nunca mencionamos esse 85% do orçamento. E não é só nesse processo. Acho que deveríamos focar mais nos 85% para as revisões. Isso está nos estatutos e nas políticas. Eu gostaria de ouvir as suas opiniões, eu sou sueco, sou sempre

muito comedido nas minhas opiniões, não consigo ser tão direto como vocês.

TATIANA TROPINA:

Muito obrigada. Um comentário breve sobre isso. Acho que poderíamos ser mais pragmáticos, pois uma vez que os estatutos são adotados não sabemos o que vem depois com os estatutos preliminares. Um exemplo disso foi a revisão do ATRT2. Temos agora um novo marco de prestação de contas, temos uma via de trabalho que ainda não foi confirmada – a número 2 – e também você falou sobre a fadiga dos voluntários. Houve uma convocação para que a equipe de revisão. Houve candidatos no passado, mas agora não sabemos se essas pessoas ainda estão disponíveis. Por isso acho que a comunidade e a Diretoria (Board) deveriam ter um diálogo sincero sobre essa questão. Podemos adiar isso, podemos fazer uma consulta sobre essa questão, pois aqueles que participam do processo de prestação de contas, eu acho que poderíamos adiar um pouco essa revisão para eles, ou pelo menos até adotarmos o marco da Via de Trabalho 2.

MATTHEW SHEARS:

Muito obrigado. Mais alguma pergunta? Comentário? Agora temos um planejamento de mais longo prazo e também um plano estratégico que é uma segunda questão. Temos

tendências estratégicas. Acho que a Theresa está fazendo o MSSl. Isso será muito útil. Vamos passar agora para outra pergunta para a Diretoria. Quem é que apresenta isso?

STEPHANIE PERRIN: Eu vou introduzir essa primeira pergunta. É melhor termos uma discussão um pouco mais dinâmica. Primeiro uma piada ruim, posso? O Goran ontem também contou piadas terríveis. Eu estou aqui pensando nesses modelos, o modelo espaguete: você joga o espaguete na parede e olha para ver o que é que fica grudado na parede. Acho que este modelo é um pouco melhor do que os anteriores. Estamos muito gratos por isso, sinal que vocês estão ouvindo a gente, estão prestando atenção no que a gente pede, mas, algumas coisas que já destacamos ontem no painel intercomunitário devem ser ainda aprofundadas. Eu não quero insistir nesse acesso escalonado para o GAC, mas há alguns comentários que eu gostaria de fazer. Eu ouvi um boato de que há pessoas que estão fazendo uma discriminação entre o modelo escalonado e o modelo gradual. Eu não sei se essa é uma definição nova, se alguém estiver adotando isso, tudo bem, mas vamos definir um pouco que tipo de modelo queremos. O que vocês acham sobre esse desenvolvimento? O que vocês acham sobre o desenvolvimento multisetorial? Porque sempre estamos pensando que é o GAC que deveria funcionar como

órgão de fiscalização, então poderíamos seguir padrões como medida certa de edição. Qual é, por enquanto, a abordagem?

GORAN MARBY: Matthew, você gostaria de começar?

MATTHEW SHEARS: Não, eu pensava em pedir para você.

GORAN MARBY: Vamos falar do GAC especificamente. Você mencionou o GAC. Ninguém está planejando fazer com que o GAC seja operacional, mas, sim, que seja como uma caixa de correio. Não estamos pedindo que o GAC tome decisões sobre a aplicação da lei. O GAC não faz parte na tomada de decisões nesse processo. Mencionei também que o GAC não deve ser operacional, pois há uma série de regras e um código de conduta pelo qual as Forças Policiais não podem ter acesso às informações. A WIPO é também uma dessas organizações que deveriam ser incluídas. Nesse sentido falamos sobre o GAC como membro de nossa comunidade, mas, pelo que nós soubemos hoje, isso poderia mudar. DPAs fazem parte dos governos. Eles têm salários como os policiais, são remunerados e eles vem à ICANN como um órgão de auto credenciamento. Essa visão pode mudar porque eles talvez ainda não entenderam muito bem essa questão do

envolvimento do governo. Há um outro ponto que eu gostaria de abordar. Por que é que eu faço isso? É assim por termos políticas determinadas por contrato que devemos cumprir independente de eu gostar ou não gostar. Também temos a lei. Entre essas duas coisas devemos encontrar um meio termo. Se não tivéssemos as políticas e se não tivéssemos os contratos determinados pela comunidade, poderíamos escolher outra coisa. Porém, para alterar as políticas, devemos continuar com nossos processos normativos para evitar acabar com problemas com a comunidade. Esqueçamos o WHOIS. Vamos imaginar que o WHOIS não existe, então há uma linha em que não há nenhum modelo e temos um processo e uma ordem judicial pela qual é preciso ter acesso às informações. Quando observamos as políticas determinadas pela comunidade tentamos afastar desse modelo. Nós queremos ouvir os DPAs o máximo possível, então nós temos essa linha intermediária (...) a nossa posição que dissemos que buscaríamos há 18 meses. Acho que fizemos um bom trabalho com um modelo híbrido. Nem todos concordam, mas há desacordo em ambos os lados. Ontem alguém disse que eu deveria ter uma camiseta dizendo 'eu distribuo o sofrimento igualmente'. Nós tentamos ser transparentes, nós enviamos esses livros de receitas para os DPAs e todas as perguntas que não conseguimos chegar a conclusão na comunidade foram levantadas nesse livro porque nós não temos a resposta. Podemos acrescentar outras

perguntas que apareceram na sessão de ontem. Tentamos organizar mais uma sessão aqui para que vocês possam fazer perguntas específicas sobre esse livro de receitas. E vamos continuar a discussão com os DPAs. O que acontece é que não há tempo para a implementação. Há pouquíssimo tempo para a implementação. Se não tivermos uma orientação clara dos DPAs antes da lei entrar em vigor, poderemos correr o risco de um WHOIS fragmentado. Se a gente não sabe o que a legislação diz. Há um debate sobre isso. Alguém me diz: 'ah, mas no 'old blue' (a lei antiga) isso também era proibido. Isso nunca foi testado e em termos legislativos o WHOIS nunca foi testado. Nós temos uma interpretação do que é essa lei e nós precisamos dessa interpretação agora. É isso o que nós estamos dizendo para os DPAs. Também solicitamos aos DPAs -- e digo que temos uma boa relação e respeitamos seu trabalho -- que gostaríamos de receber mais informações sobre a legislação que entrará em vigor.

BECKY BURR:

Eu gostaria de acrescentar que eu acho que estamos chegando mais perto, mas na verdade não sabemos o que será necessário, como isso será fiscalizado. Você, mais do que eu, sabe sobre o WHOIS. Nunca houve incentivo para que se chegasse a um acordo. O GDPR pelo menos é um incentivo para discutir em busca de um acordo. E a legislação diz que há certas coisas que

não podem ser cedidas e a ICANN precisa cumprir a lei, mas eu entendo o que você quer dizer. Quando tivermos as coisas mais claras, ainda assim vai demorar um tempo para implementar isso. E isso faz parte dessa conversa com os DPAs. O que é o aspecto crítico é: será que os DPAs podem se envolver e nos dar diretrizes claras e informar o processo de elaboração de políticas para que não tenhamos divergências com gente de um lado da sala afirmando 'o GDPR diz isso' enquanto no outro lado da sala há gente dizendo exatamente o oposto a isso sem ter o meio para solucionar essa divergência. Nós precisamos que os DPAs entrem nessa discussão. Nós gostaríamos de tê-los nessa mesa.

STEPHANIE PERRIN:

Nós agradecemos o seu tempo e integridade para ouvir o que nós temos para dizer. Peço desculpas pela minha voz, a culpa é do jantar de gala. Quero trazer para a discussão algo que conversamos outro dia no GNSO no PDP (Processo de Desenvolvimento de Política) sobre estafa (burnout) e o tempo que está levando para passar pelo PDP. Na verdade, há players que estão sendo pagos pelos clientes para fazer o trabalho. Acho que é justo, é um ponto de vista e eu outro. A diferença é que eu não estou sendo paga. Será que nessa situação nós podemos continuar para sempre? Meu conhecimento legal se resume ao que vejo em filmes policiais, mas nós precisamos

disso. É injusto continuar com isso por mais dez anos. Nós precisamos de alguma coisa. No grupo do RDS não conseguiram fazer com que as pessoas parassem de ignorar os fatos. É ridículo. É um assunto urgente. Eu fiquei impressionada que vocês tenham conseguido fazer com que os DPAs escutassem, o que é excelente em termos de diplomacia. Porém, eu não acho que legalmente possam participar dos PDPs e consigamos obter um marco legal.

GORAN MARBY:

Você está certa. Do ponto de vista legal é difícil para os governos europeus, na verdade é o mesmo problema do GAC, dos membros individuais do GAC participem legalmente dos PDPs. Eu já fui funcionário público e o funcionário público é pago pelos cidadãos para representar o governo e você deve fazer o que o seu governo mandou. Você não pode se furtar a isso. Os DPAs têm regras específicas. O que você está falando é que todos devem ser tratados iguais. Eu já tenho visto isso há bastante tempo. O que podemos fazer nesse grupo do Artigo 29 é agir como um coletivo. Isso significa que (...) hoje é voluntariado, então nos enviou uma carta do grupo para iniciar o diálogo. A Diretoria de Proteção de Dados tem mais poder legal do que os DPAs individuais. Bem, eu gostaria de dizer aqui que nós também, a ICANN como instituição, deve encontrar melhores formas de interagir com os governos para entendermos o que

nós precisamos para proteger dentro da nossa missão. Como nós interagimos. Existem fóruns e existem formas de como fazer isso. Temos um interesse nisso não apenas de uma perspectiva técnica, mas a ICANN não é uma organização política e isso deve ser destacado.

MATTHEW SHEARS: Alguém mais quer fazer um comentário sobre o GDPR? Então vamos adiante, Cherine Chalaby.

CHERINE CHALABY: Stephanie, você falou também de outra coisa. Os membros dos PDPs e a eficácia disso e a questão do momento. Você disse que pessoas demais estão envolvidas que as pessoas estão sendo pagas...

STEPHANIE PERRIN: É um modelo multisetorial. É uma falha grande. Bem, eu não quero aqui pegar no pé do pessoal da propriedade intelectual, mas eles representam os clientes. Eles são pagos para isso e isso faz parte do nosso modelo. Eles têm incentivo zero em se comprometer e não há forma fácil de fazer com que as pessoas venham e digam: 'bom, eu preciso disso, disso e disso e quero abrir mão disso'. Eles são pagos para ter tudo. Não é uma questão de barganha. Dizer, bom vamos então combinar dois

anos e então o resto vai ser (...) como vamos resolver isso? No RDS é bastante frustrante. É entregue um documento. São autoridades de proteção de dados e a validade do documento está sendo questionada. Bem, vamos lá. O relógio não para e os registros e os registradores vão ter de tirar o WHOIS do ar. Não pode ser um código de conduta qualquer. Tem de ser muito bom. Deve haver um protocolo restrito, rígido, com um número limitado de pessoas. Eu posso ficar horas aqui falando sobre isso. Se não formos nós, vai ser a sociedade civil que não vai perder tempo procurando a ICANN. Vai é procurar um escritório de advocacia que vai ajudá-los. Bem, eu poderia ficar horas aqui falando sobre isso. É um problema sério.

MATTHEW SHEARS: Farzi, você gostaria de falar?

FARZANEH BADI: Eu queria comentar sobre o GDPR. Nós achamos que esse acesso escalonado não será implementado até o momento em que a lei entrar em vigor. Estamos também preocupados com a fragmentação do WHOIS. Queremos saber se há possibilidade de utilizar o modelo 3 antes da lei entrar em vigor. E depois dela entrar em vigor podemos estabelecer um modelo de acesso escalonado e o papel do GAC nesse modelo. Fazer o acesso escalonado agora apressadamente nós tememos que ele vai

permanecer assim e não será melhorado. Por isso, qual é a possibilidade de utilizar o modelo 3?

CHRIS DISSPAIN:

Goran, posso falar disso por um segundo? Farzi, de maneira bem breve, pois precisamos seguir adiante. Parece-me que há três desdobramentos possíveis, ok? O primeiro -- nós todos vamos trabalhar juntos para termos um modelo. Enquanto isso o 'status quo' é mantido. Essa é uma possibilidade. A segunda possibilidade é termos orientações dos DPAs para fazer algumas mudanças que são fáceis de fazer. E a terceira possibilidade é a de que não aconteça nada, não haja nenhuma orientação. Enfim, nenhum tipo de ajuda. Na minha opinião é o modelo 3. Então, como entidade comercial, você se apoia nesse modelo mais fechado possível, pois é a opção mais segura para se ter. É muito perigoso divulgar partes e não tudo. O problema é que agora, nesse momento, não temos controle disso. Estamos esperando que venham até nós e nos forneçam as informações que precisamos. Desculpe, mas precisamos avançar para a próxima questão. Estou consciente do tempo.

MATTHEW SHEARS:

Obrigado. Farzi, você gostaria de iniciar a próxima pergunta ou prefere ir direto para os comentários?

FARZANEH BADI:

Resumidamente eu diria que trabalhamos sobre as recomendações de jurisdição na Via de Trabalho 2 e levantamos uma questão que não foi divulgada para a comunidade em relação as sanções e ao acesso global ao DNS. Algumas recomendações desse grupo facilitam o acesso aos registrantes de nomes de domínios e clientes do DNS. Eu acho que isso estaria dentro da missão da ICANN de facilitar o acesso ao DNS que deveria fazer tudo para mitigar qualquer impedimento a esse acesso. Quando escrevemos essas recomendações -- a Tatiana também participou e os outros membros também apoiaram essa recomendação -- mas quando chegou no período dos comentários públicos, isso já foi comentado, nós solicitamos que a Diretoria olhasse e nos dissesse se seria possível adotar na sua totalidade. Porém, a resposta da Diretoria, especialmente em relação à licença OFAC, não foi positiva e ficamos um pouco surpreendidos. Se a missão da ICANN é facilitar o acesso ao DNS, não deveria fazer tudo o que seria possível para facilitar e para cumprir com essa missão?! Ficamos bastante surpresos de uma forma não muito positiva. Se olharmos na análise do período de comentários públicos, os comentários da Diretoria dizem assim: 'sim, nós apoiamos, mas com certas ressalvas'. Sempre estava em laranja, amarelo, mas

nunca em verde. Eu gostaria de saber o porquê e quais são seus planos em relação a isso.

MATTHEW SHEARS: Muito obrigado, Farzi. Passo a palavra para a Avri Doria para discutirmos isso.

AVRI DORIA: Eu acho que a resposta está relacionada à questão de que a diretoria e a ICANN vão precisar ler todas essas recomendações juntas para entender como é que elas se encaixam, qual será o processo, quanto tempo vai levar, qual será o custo, etc., e começar a ponderar e priorizar. Eu acho que a resposta não foi 'ah, não somos a favor'. Na verdade, o que estamos perguntando é o que vai precisar para isso, quanto tempo vai levar, qual é a dificuldade... então eu acho que teve mais a ver com isso e não que a Diretoria não apoiou. A questão é como é que se faz isso. Quanto vai se gastar, quanto tempo, quantos fundos, quem vai fazer, etc.

FARZANEH BADI: Fico feliz de que seja você respondendo essa questão. Penso que essa é uma resposta positiva. No entanto, quanto ao acesso ao DNS, as pessoas vivem em países que estabelecem sanções e tem seus nomes de domínios confiscado, e alguns registros não

podem ser registrados. Eu acho que a custo de oportunidade, é claro, eu sei que isso custa, tem um custo, pois existe um processo. Ninguém sabe como ter uma licença geral OFAC. Dizer sempre 'bom, nós temos de olhar o custo disso', eu gostaria de que houvesse uma abordagem mais moderada de dizer 'bom, essas preocupações são válidas, mas isso está dentro de um processo'.

AVRI DORIA:

Sim, o custo da oportunidade é bom é uma maneira muito empresarial de dizer. Devemos ver o que podemos fazer durante um período, ver o que é prático e o que não é prático, mas, sim, é bem isso.

RAFIK DAMMAK:

Avri, não quero lhe colocar em dificuldades. Penso que se abordarmos a recomendação da Via de Trabalho 2 na sua integralidade é porque como eu expliquei, se verificarmos os comentários para cada subgrupo, há esse tipo de fala a respeito do orçamento, dos custos, etc e tal. Então isso vem atraindo preocupação. Nós vamos implementar isso ou não? Se tivermos uma garantia da Diretoria de que haverá algum tipo de custo e que isso vai ser contemplado no orçamento deveríamos ter algum tipo de garantia de que isso iria acontecer, sabemos que pode levar um pouco mais de tempo do que o esperado, mas

algo para assegurar que não se trata do orçamento como o critério único para a aprovação ou não da recomendação.

CHERINE CHALABY:

Sim. A Diretoria vai se reunir essa semana com os co-presidentes do WS2 e com os relatores dessa semana. Há nessa reunião um duplo objetivo. Um é conversar a respeito das recomendações para ver se os comentários da Diretoria estão em linha com as recomendações. Se houver diferença, averiguar onde estão e como nós poderemos corrigir essas divergências. Acho que não temos muitas diferenças, não? Nós fizemos esse exercício antes. Encontramos duas ou três áreas em que existem questões relativas a princípios, em particular em relação se vai ao encontro do interesse público global ou não. Vamos conversar de maneira franca e aberta. Como sempre digo, estamos todos juntos nessa. Não há ninguém que queira causar atrasos em algum aspecto ou fazer algo que não há motivo para se fazer. Esse seria um dos objetivos. O outro seria conversar sobre a implementação. Nós votamos uma resolução sobre o WS2 para o qual em princípio aceitaríamos toda a recomendação sempre sujeita ao interesse público. Se estivermos contra deve haver pelo menos uns dois terços, a maioria da Diretoria que deve votar. Desse modo, o que a Diretoria está dizendo é que antes de haver qualquer decisão final devemos ter um plano de implementação, quais são os custos, isso de parte do nosso

CEO. Vamos supor que todos nós concordemos com as recomendações. Nós vamos implementar ela inteira de uma vez só? Independente dos custos? Dos resultados? Ou primeiro fazemos um plano, um cronograma de dois, três anos? Eu ainda não sei como vai ser, pois ainda não vi a integralidade da coisa. Em geral temos um acordo geral. Existem áreas que ainda devem ser discutidas e devemos tomar muito cuidado com a implementação e trabalhar de maneira colaborativa. Dessa forma chegaremos a um tipo de entendimento sobre como continuar.

MATTHEW SHEARS: Goran, sem demora para que possamos avançar.

GORAN MARBY: Às vezes me acusam de implementar um processo tão estruturado, mas, ocorre que isso é determinado pelos estatutos. Devemos colocar tudo isso numa proposta para que a comunidade decida. É difícil para a Diretoria determinar algo nesse sentido. Sei que temos essa questão do orçamento, que deve ser aprovado, e é a comunidade, em última instância, quem decide. É uma comunidade com poder de decisão. É essa a minha mensagem. Não se trata apenas de uma questão ligada ao orçamento, é uma questão sobre como nós iremos conseguir dialogar bem sobre isso. Eu sei que muitas vezes isso significa

mais trabalho para a comunidade, por isso devemos dialogar com as diferentes partes da comunidade sobre a implementação. É só isso que eu queria agregar à fala da Cherine. Cherine, por favor, continue.

CHERINE CHALABY: Mais uma coisa, sem entrar muito na questão dos Fundos de Reserva. Eu não acho que agora que esse fundo tenha (...) há limitações em termos de cronograma. Pensar bem em relação ao Fundo de Reserva. Devemos agir de forma responsável do ponto de vista fiscal. Você discorda disso?

FARZANEH BADI: Não. Eu concordo.

CHERINE CHALABY: Não? Ok. Muito obrigada.

MATTHEW SHEARS: Vamos passar a pergunta 3. Várias vezes já falamos sobre o orçamento. Ayden?

AYDEN FERDELIN: Eu sei que essa questão já foi tratada no fórum público ontem, mas, no orçamento preliminar 2019 foram incluídas uma série

de cortes propostos que poderão afetar -- direta e indiretamente -- o trabalho normativo. Nosso sucesso depende de uma série de fatores. Eu gostaria de chamar a atenção sobre o impacto que esses cortes poderiam ter no nosso grupo. No orçamento anterior encontramos novas solicitações que agora diminuíram para dois terços. Quanto a votação e quanto às várias questões normativas da ICANN utilizamos programas para capacitar e para aumentar a participação quanto as questões sobre as políticas da ICANN e também utilizamos esse programa para recrutar mais voluntários que participem do modelo multi(...) da ICANN. É possível ver o sucesso desses programas. Por exemplo, no passado publicamos 31 comentários públicos, no ano precedente foram 7. Eu não digo que a única variável seja o CROP, não. E não é a única variável, mas o que estou dizendo é que esses são os recursos que temos utilizado para melhorar nossa participação. Não é que devemos ser imunes ao que faz o NCSG, mas, sim, deveria ser imune a esses cortes. Dessa maneira o que gostaríamos de saber é se a Diretoria concorda ou não com esse sentimento de que os cortes orçamentários deveriam ocorrer de maneira distribuída, e não só... ou predominantemente apenas na comunidade. Muito obrigado.

MATTHEW SHEARS:

Muito obrigado, Ayden. Passo a palavra para o Ron.

RON DA SILVA:

Bem, para responder diretamente a sua questão, essa não é uma questão que estejamos contemplando na Diretoria. Temos essa organização que fez essa proposta de orçamento e a apresentou para a comunidade. Teremos o 'feedback' e vamos submeter essa resposta a consideração bem assim as solicitações da ABR. E revisar o orçamento proposto antes de remetê-lo ao comitê de financiamento e, por último, para a Diretoria para obter a aprovação. Estamos bem no início do processo, então a Diretoria ainda não recebeu (...) e há uma série de aspectos que dependem um dos outros. Quanto aos tópicos de financiamento, temos o Fellowship Program, o financiamento do CROP, a ABR. Tivemos uma série de requisitos quanto à participação -- isso dentro do programa CROP que em geral é utilizado para assuntos fora da ICANN. Eles também têm uma série de custos contemplados para as localizações, os eventos, para o ano fiscal de 2019, um pouco mais elevado. O orçamento proposto é feito de modo a garantir que haja financiamento suficiente para as viagens, por exemplo, para os eventos. Menos funcionários da ICANN que vão ir às reuniões. Tudo isso para diminuir as despesas. Nós temos considerado isso na Diretoria de maneira muito séria e consideramos, reconhecemos aqui os sentimentos da comunidade sobre essa questão. Muito obrigado.

MATTHEW SHEARS: Ayden? Você gostaria de voltar à questão, Ayden?

AYDEN FERDELINE: Sim, muito obrigado, Ron, apenas alguns comentários. A comunidade não escolhe o lugar das reuniões. O fato de algumas localizações terem sido mais caras que outras isso não depende da comunidade. O CROP era parte do núcleo do orçamento, contudo, ele desapareceu sem qualquer consulta à comunidade e isso, de um ponto de vista procedimental, é algo que nos pareceu muito incomum. Há um sentimento em geral pelo qual os cortes deveriam ser feitos de maneira equitativa em todos os setores, não sei se é a minha percepção. Eu não sei se os custos pessoais estão aumentando, não sei se é a minha percepção ou não. Há também a impressão que a organização ICANN não valoriza o trabalho dos voluntários. Muito obrigada.

GORAN MARBY: Isso me deixa um espaço e uma opção de mudar a perspectiva. Temos a votação de reuniões, essa é uma decisão da comunidade. Eu sei que há destinos mais caros do que outros, por exemplo, o Japão. É a primeira vez que vamos para o Japão. É a comunidade que pode discutir isso. Essa questão de alterar a rotatividade das reuniões -- é um dos custos bem altos que nós

temos -- e eu não quero ser muito duro nesse sentido, mas agora, aqui, temos nossos fantásticos tradutores. Temos 199 sessões. Muitas delas com tradução simultânea e às vezes começamos às 07 da manhã e esse pessoal deve chegar uma hora antes. Isso mostra que as reuniões são muito importantes. Também nós consideramos muito o que a Sally faz, o que o David faz, mas quando nós temos uma restrição orçamentária acaba sendo necessário escolher. Nós consideramos que é importante ter essas reuniões da ICANN aqui, por exemplo, e proposta de diminuir a reunião, por exemplo, um dia a menos. Ou também ter uma reunião interseccional. O que nós faremos ano que vem é aumentar o apoio para a viagem para a comunidade. Para citar alguns números. Acho que estamos aumentando o apoio para as viagens da comunidade em 13% e estamos diminuindo o apoio para viagens da equipe de 'staff' em 10%. Esse ano, ano fiscal de 2019, estamos diminuindo os custos internos em aproximadamente oito milhões e meio (de dólares). Isso totaliza em torno de 6.5% no total do orçamento. Com o ganho de eficiência reorganizamos e fazemos coisas diferentes. Inclusive em algumas equipes temos pouco pessoal. Sou o primeiro em reconhecer que nunca tivemos a oportunidade de ter esse diálogo com a comunidade, um diálogo correto. E o que devemos fazer é pedir os seus comentários, depois vamos observar os comentários e tentar chegar a um equilíbrio entre os comentários e a proposta da

Diretoria. Parece muito legal isso na teoria. O que eu proponho agora é fazer um orçamento para dois anos -- bianual. Falo isso a título pessoal. Eu acho que estamos fazendo muito esforço, esforço para a comunidade também com essa questão do orçamento anual. Para a comunidade -- e para mim também -- é um esforço. São quinze meses dedicados a fazer um orçamento para doze meses. Primeiro tivemos a transição da IANA, o orçamento para isso. São questões que devemos repensar. E esse é um diálogo constante e também complexo. Muito obrigado.

MATTHEW SHEARS:

Obrigado, Goran. Cherine, infelizmente está acabando o tempo e tempos apenas um minuto e devemos encerrar.

FARZANEH BADI:

Muito obrigada. Eu queria comentar que deve haver algum tipo de medida ou mecanismo para determinar o impacto dos serviços. Se esses serviços não são utilizados, então deverá haver um corte desse peso. Devemos ser sensatos, especialmente com os números e com as métricas que mostram sempre que há um serviço X que não está sendo utilizado. Muito obrigada.

MATTHEW SHEARS: Obrigado, Farzi. Cherine?

CHERINE CHALABY: Vou ser rápida. Se eu estivesse no seu lugar, sim, eu entenderia bem a sua posição. É normal, você sabe quais são as suas necessidades, etc. E eu sentiria também o que você está sentindo. Mas agora eu quero que você também considere como eu me sinto. Cada parte tem maneiras diferentes de pensar e tem preocupações diferentes em todos os âmbitos. E quando há uma redução orçamentária há desconforto. Todos estão tentando fazer o trabalho da melhor maneira. E eu sei que as vezes é doloroso até. Mas algo deve melhorar no processo. Eu concordo com você, Goran. Agora, coloquem-se na nossa situação. Goran, eu, queremos tentar alcançar um balanço de que a comunidade e os voluntários participem de forma eficiente e que vocês possam fazer o seu trabalho. Sei que não vai ser 100% perfeito, mas que seja bom.

MATTHEW SHEARS: Creio que o tempo acabou. Stephanie, você tem dez segundos. Rapidamente.

STEPHANIE PERRIN: Disseram-me que não falasse mais do modelo COSO. Nossa avaliação sempre depende dessas revisões estúpidas e nós não estamos fazendo isso muito bem. Nós devemos avaliar rapidamente coisas como o serviço de tradução e corrigir isso sem esperar cinco anos para corrigir algo.

MATTHEW SHEARS: Muito obrigado, Stephanie. Peço desculpas por não termos conseguido abordar as duas últimas questões. Mas, bem, nós vamos voltar a falar com você sobre essas duas. Muito obrigado.

GORAN MARBY: Gostei muito desse diálogo, foi um diálogo muito bom. Agradeço, mesmo sendo tão cedo de manhã.

MATTHEW SHEARS: Certo. Agradeço a todos. Então estamos encerrados. Muito obrigado.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]